



**“VARIEDADE DE VARIEDADES”
Um trocadilho?**

A diversificação de variedades é essencial para se apreciar e consumir hortaliças.

Como consultor em melhoramento de hortaliças do projeto de cooperação entre os governos brasileiro e japonês, que está em andamento, e vivendo há quatro anos em Brasília, cidade projetada por Oscar Niemeyer e Lucio Costa, eleita Patrimônio Cultural da Humanidade e considerada um dos maiores exemplos do movimento modernista da arquitetura e planejamento urbano do século XX, tive a oportunidade única de ampliar meus conhecimentos sobre a produção de hortaliças nas diversas regiões do Brasil.

Observei, quão grande é o País e vasta é a diversificação agroclimática, e que a população constituída por imigrantes oriundos de diversas regiões do mundo dispõe de mais de uma centena de espécies de hortaliças, mas com pouca opção de variedades por espécie.

Qual a razão desta situação?

Imagino que isto se deve ao sistema de comercialização, que concentra as grandes produções dos diferentes pólos de cultivo e depois as redistribui para os mais distantes centros de consumo. Muito me impressionou o fato de que a maioria dos projetos de melhoramento implementados tem por propósito atender aos interesses dos produtores, conseqüentemente as novas cultivares são muito similares às consagradas e predominantes do mercado.

É necessário destacar que os melhoristas devem considerar a demanda e interesse dos produtores e procurar resolver os problemas dos mesmos, mas há que se levar em conta, também, as necessidades e interesses dos consumidores.

Se uma cultivar atender às demandas dos consumidores, ela proporcionará bons retornos aos produtores.

Assim, tomo a liberdade de deixar a seguinte mensagem aos colegas melhoristas do Brasil: procurem também antecipar-se e atender às futuras demandas dos consumidores, e assim terão a sensação de auto-realização como melhorista de hortaliças como a que experimentou Oscar Niemeyer como arquiteto.

Na capa, híbrido de abóbora ‘Jabras’, híbrido de melancia sem semente, triplóide, híbrido de melão com resistência múltipla a doenças e híbrido de pepino ‘Shibata’, de fruto com polpa crocante, exemplos de resultados de pesquisas com o objetivo de ampliar as opções de cultivo e de consumo de hortaliças.

Seiko Tasaki

Consultor Japonês da JICA em melhoramento de plantas

Horticultura Brasileira, v. 1, n.º 1, 1983 – Brasília, Sociedade de Olericultura do Brasil, 1983 –

Semestral

Títulos anteriores: v. 1-3, 1961-1963, Olericultura, v. 4-18, 1964-1981, Revista de Olericultura.

Não foram publicados os v. 5, 1965; v. 7-9, 1967-1969.

Periodicidade até 1981: Anual.

1. Horticultura – Periódicos. 2. Olericultura – Periódicos. I. Sociedade de Olericultura do Brasil.

CDD 635.05

Programa de apoio a publicações científicas

